

A EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS NO BRASIL: O USO DA TECNOLOGIA



DÉBORA CRISTINA PAZA SPADARO

Graduação em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho – 2019.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo principal analisar o impacto da tecnologia na educação de crianças, discutindo suas potencialidades e os obstáculos que ainda precisam ser superados. O uso de tecnologias digitais nas escolas brasileiras ganhou impulso com a popularização de dispositivos como computadores, tablets e smartphones. Ferramentas como lousas digitais, plataformas de aprendizagem online e aplicativos educativos têm sido incorporadas ao cotidiano escolar, proporcionando experiências de aprendizagem mais dinâmicas e interativas. No entanto, a efetividade dessas ferramentas depende de diversos fatores, incluindo a formação dos professores, a infraestrutura tecnológica disponível e as políticas públicas de apoio à educação digital. Este trabalho justifica-se pela necessidade de compreender como as tecnologias podem ser utilizadas de forma eficaz na educação infantil, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças. Além disso, busca-se identificar práticas pedagógicas inovadoras que possam servir de referência para educadores e gestores escolares. O presente estudo versou sobre 3 eixos temáticos previamente determinados, tecnologia, estratégia direcionada e alfabetização, e os métodos empregados versaram sobre a realização desta pesquisa com abordagem qualitativa. Sua descrição procedimental é bibliográfica. Em conclusão, a tecnologia pode ser uma ferramenta poderosa para a educação infantil no Brasil, desde que seja utilizada de forma equilibrada e consciente. Investir na formação dos educadores, na melhoria da infraestrutura e na promoção da inclusão digital são passos fundamentais para construir um futuro educacional mais justo e inovador para todas as crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Tecnologia; Ensino-Aprendizagem; Inclusão Digital; Desenvolvimento Humano.

INTRODUÇÃO

A integração da tecnologia na educação tem sido tema de debate e pesquisa ao longo das últimas décadas, especialmente no contexto da educação infantil. A era digital trouxe inúmeras possibilidades para o ensino, promovendo novas metodologias que potencializam o aprendizado e preparam os alunos para os desafios do século XXI. No Brasil, a adoção de tecnologias educacionais apresenta um panorama diversificado, com avanços significativos e desafios persistentes. Este artigo tem como objetivo principal analisar o impacto da tecnologia na educação de crianças, discutindo suas potencialidades e os obstáculos que ainda precisam ser superados. O uso de tecnologias digitais nas escolas brasileiras ganhou impulso com a popularização de dispositivos como computadores, tablets e smartphones. Ferramentas como lousas digitais, plataformas de aprendizagem online e aplicativos educativos têm sido incorporadas ao cotidiano escolar, proporcionando experiências de aprendizagem mais dinâmicas e interativas. No entanto, a efetividade dessas ferramentas depende de diversos fatores, incluindo a formação dos professores, a infraestrutura tecnológica disponível e as políticas públicas de apoio à educação digital. Este trabalho justifica-se pela necessidade de compreender como as tecnologias podem ser utilizadas de forma eficaz na educação infantil, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças. Além disso, busca-se identificar práticas pedagógicas inovadoras que possam servir de referência para educadores e gestores escolares. O presente estudo versou sobre 3 eixos temáticos previamente determinados, tecnologia, estratégia direcionada e alfabetização, e os métodos empregados versaram sobre a realização desta pesquisa com abordagem qualitativa. Sua descrição procedimental é bibliográfica (GIL, 2002). Desta forma, o caminho metodológico foi estruturado em três etapas: 1) levantamento e revisão da literatura; 2) coleta de dados, 3) interpretação dos dados. A primeira etapa consistiu no levantamento e revisão da literatura. Foram consultadas: bibliotecas virtuais, bases eletrônicas e periódicos. Na segunda etapa os dados foram coletados. O material disposto do instrumento foi a produção acadêmica das Bases da teoria da Alfabetização, Tecnologia e Desenvolvimento Humano. Na terceira etapa foi utilizada a técnica análise de conteúdo. O presente instrumento foi estruturado em apresentação teórico/contextual das palavras-chave apresentadas em primeiro momento. Logo após as devidas considerações teóricas serão apresentadas propostas sobre a reflexão dos eixos estudados.

DESENVOLVIMENTO

A educação infantil é uma etapa crucial no desenvolvimento humano, sendo a fase que compreende os primeiros anos de vida da criança até os seis anos de idade. Este período é caracterizado por intensas transformações físicas, cognitivas, emocionais e sociais. A importância da educação infantil é amplamente reconhecida por pesquisadores e educadores, que destacam a necessidade de um ambiente estimulante e acolhedor para promover o desenvolvimento integral da criança.

Desta forma, a educação infantil abrange diferentes contextos, incluindo creches e pré-escolas, cada um com objetivos específicos dentro do processo educativo. Segundo o Referencial

Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), a educação infantil tem como finalidade "promover o desenvolvimento integral das crianças de zero a seis anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade" (BRASIL, 1998, p. 15). Esse documento ressalta a necessidade de uma prática pedagógica que respeite as singularidades de cada criança, valorizando suas experiências e promovendo a construção do conhecimento de forma ativa e significativa.

Sendo assim, torna-se necessário explicar que o desenvolvimento infantil, conforme enfatizado por Piaget (1971), ocorre por meio de estágios sucessivos que são marcados por mudanças qualitativas na maneira como a criança percebe e interage com o mundo. Nos primeiros anos de vida, a criança passa pelo estágio sensório-motor, caracterizado pela exploração do ambiente através dos sentidos e ações motoras. A partir dos dois anos, a criança entra no estágio pré-operacional, onde o pensamento simbólico se desenvolve, permitindo o uso da linguagem e a capacidade de imaginar e representar objetos e situações. Nesse contexto, a educação infantil deve proporcionar oportunidades para que as crianças experimentem e descubram o mundo ao seu redor, estimulando a curiosidade e o pensamento crítico.

Já a abordagem de Vygotsky (1984) sobre o desenvolvimento infantil destaca a importância do contexto social e cultural no processo de aprendizagem. Segundo o autor, o desenvolvimento cognitivo da criança é influenciado pelas interações sociais e pelo uso de ferramentas culturais, como a linguagem. Vygotsky introduziu o conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que se refere à distância entre o que a criança consegue fazer sozinha e o que ela pode alcançar com a ajuda de um adulto ou de pares mais experientes. Na educação infantil, é fundamental que os educadores atuem como mediadores, proporcionando suporte e desafios adequados para que as crianças avancem em seu desenvolvimento.

Concomitantemente, há de se relacionar que a qualidade da educação infantil está intimamente relacionada à formação e atuação dos profissionais que trabalham com crianças pequenas. Segundo Barbosa e Horn (2008), a formação de professores para a educação infantil deve contemplar tanto aspectos teóricos quanto práticos, preparando-os para enfrentar os desafios do cotidiano escolar e para desenvolver práticas pedagógicas que atendam às necessidades e interesses das crianças. A prática reflexiva é essencial nesse processo, permitindo que os educadores analisem e reavaliem suas ações, buscando constantemente aprimorar suas estratégias de ensino.

Freire (1996) enfatiza a importância de uma educação que considere a realidade dos educandos e que promova a construção de um conhecimento crítico e emancipador. Na educação infantil, isso implica a criação de um ambiente que respeite e valorize a cultura e as experiências das crianças, incentivando a participação ativa no processo de aprendizagem. O brincar, nesse contexto, é uma atividade fundamental, pois permite que as crianças expressem suas ideias, explorem diferentes possibilidades e construam significados de maneira lúdica e prazerosa.

Ademais, em caráter normatizador, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei n. 9.394/1996, estabelece as bases legais para a educação infantil no Brasil. Segundo a LDBEN, a educação infantil é a primeira etapa da educação básica e tem como finalidade "o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico,

intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade" (BRASIL, 1996, p. 11). A lei destaca a importância de um currículo que contemple experiências diversificadas, que respeitem as fases do desenvolvimento infantil e que promovam a formação de valores éticos e cidadãos.

Já a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em 2017, reforça a necessidade de uma educação infantil que valorize o brincar, as interações e a diversidade cultural. A BNCC define seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento para a educação infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Esses direitos são fundamentais para a construção de uma prática pedagógica que promova o desenvolvimento integral das crianças, considerando suas singularidades e contextos de vida.

Notoriamente, dentro das singularidades, a inclusão como um princípio essencial na educação infantil, garante que todas as crianças, independentemente de suas características ou condições, tenham acesso a uma educação de qualidade. Segundo Mittler (2003), a inclusão escolar implica a criação de ambientes educacionais que acolham e respeitem a diversidade, promovendo a participação ativa de todas as crianças. Na educação infantil, isso significa adaptar o currículo, os espaços e as práticas pedagógicas para atender às necessidades individuais, proporcionando um ambiente acessível e inclusivo.

Não obstante, a participação da família é outro aspecto fundamental para a qualidade da educação infantil. Segundo Bronfenbrenner (1996), o desenvolvimento da criança é influenciado por diferentes contextos, incluindo a família, a escola e a comunidade. A interação entre esses contextos é crucial para o desenvolvimento harmonioso e equilibrado da criança. Na educação infantil, é essencial estabelecer uma parceria entre escola e família, promovendo a comunicação e a colaboração para o bem-estar e o desenvolvimento das crianças. Além dos aspectos pedagógicos e curriculares, a infraestrutura das instituições de educação infantil é um fator determinante para a qualidade do atendimento. Ambientes bem planejados e equipados contribuem para o desenvolvimento das crianças, proporcionando espaços seguros, estimulantes e adequados às suas necessidades. Segundo Formosinho (2007), a organização do espaço físico deve favorecer a autonomia, a interação e o bem-estar das crianças, permitindo a realização de diferentes atividades de forma integrada e harmoniosa.

Há de se considerar que a avaliação na educação infantil também é um tema complexo e desafiador, pois deve ser conduzida de maneira a respeitar as especificidades dessa etapa de ensino. Segundo Hoffmann (1993), a avaliação na educação infantil deve ser um processo contínuo e formativo, que valorize o progresso e as conquistas das crianças, em vez de enfatizar os aspectos deficitários. A observação é uma ferramenta essencial nesse processo, permitindo que os educadores compreendam o desenvolvimento das crianças em diferentes contextos e situações.

Desta forma, a construção de uma prática pedagógica de qualidade na educação infantil requer a articulação de diferentes saberes e competências. Segundo Oliveira-Formosinho (2007), a prática pedagógica na educação infantil deve ser baseada em uma perspectiva integrada, que considere os aspectos cognitivos, emocionais, sociais e físicos do desenvolvimento infantil. Isso implica a adoção de estratégias diversificadas, que promovam a aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral das crianças.

O que significa também que a formação contínua dos profissionais de educação infantil é crucial para a melhoria da qualidade do atendimento. Segundo Nóvoa (1995), a formação deve ser um processo permanente, que possibilite aos educadores refletirem sobre suas práticas e construir novos conhecimentos. A participação em cursos, seminários e grupos de estudo é fundamental para o desenvolvimento profissional, permitindo a troca de experiências e a atualização dos saberes.

Diante do panorama ora explanado, a tecnologia torna-se presente nos mais diversos setores da sociedade, mundialmente. Desta forma, a tecnologia também tem um papel importante na educação infantil, oferecendo novas possibilidades de aprendizagem e interação. Segundo Valente (2002), a integração de ferramentas digitais no ensino pode transformar a dinâmica da sala de aula, tornando-a mais interativa e colaborativa. No entanto, a utilização da tecnologia na educação infantil deve ser cuidadosamente planejada, considerando os objetivos pedagógicos e as necessidades das crianças. É fundamental que os educadores estejam preparados para utilizar essas ferramentas de maneira crítica e reflexiva, garantindo que a tecnologia complemente e enriqueça o processo educativo.

A tecnologia, quando bem aplicada, pode enriquecer esse processo, oferecendo recursos que estimulam a criatividade, a curiosidade e o pensamento crítico. Estudos mostram que o uso de tecnologias educacionais pode melhorar o engajamento dos alunos e facilitar a compreensão de conteúdos complexos. Segundo Valente (2002), a integração de ferramentas digitais no ensino pode transformar a dinâmica da sala de aula, tornando-a mais interativa e colaborativa. Além disso, Freire (1996) destaca a importância de uma pedagogia que considere a realidade tecnológica dos alunos, promovendo um aprendizado contextualizado e significativo.

No entanto, a implementação eficaz da tecnologia na educação infantil enfrenta vários desafios. A formação dos professores é um dos principais obstáculos. Muitos educadores ainda se sentem despreparados para utilizar tecnologias em suas práticas pedagógicas, o que pode limitar o potencial dessas ferramentas. Segundo Pretto (2005), é essencial investir na capacitação contínua dos professores, garantindo que eles estejam aptos a explorar os recursos tecnológicos de maneira criativa e eficiente. Outro desafio significativo é a desigualdade no acesso à tecnologia. Embora muitas escolas urbanas contem com infraestrutura tecnológica adequada, a realidade é bastante diferente nas zonas rurais e em regiões menos favorecidas economicamente. A falta de equipamentos, conexão à internet e suporte técnico pode impedir que crianças dessas áreas se beneficiem plenamente das vantagens da educação digital. De acordo com Gomes (2019), é fundamental que as políticas públicas sejam direcionadas para reduzir essas disparidades, promovendo a inclusão digital de todas as crianças.

A pesquisa de campo realizada por Oliveira (2020) em escolas públicas brasileiras revelou que, apesar das dificuldades, há muitas iniciativas bem-sucedidas de uso da tecnologia na educação infantil. Projetos que utilizam jogos educativos, realidade aumentada e plataformas de leitura digital têm mostrado resultados positivos, estimulando o interesse e a participação dos alunos. Essas experiências demonstram que, com o apoio adequado, a tecnologia pode ser uma aliada poderosa na formação das crianças. Por outro lado, é importante considerar os possíveis efeitos negativos do uso excessivo de tecnologia. Estudos apontam que a exposição prolongada a dispositivos

digitais pode impactar negativamente a saúde física e mental das crianças, levando a problemas como sedentarismo, distúrbios do sono e dificuldades de concentração. Portanto, é essencial que o uso de tecnologia na educação infantil seja equilibrado e monitorado, garantindo que as atividades digitais complementem, e não substituam, as interações sociais e físicas.

Há de se considerar que o papel dos pais e responsáveis também é crucial nesse contexto. A participação da família no processo educativo pode potencializar os benefícios das tecnologias educacionais, criando um ambiente de aprendizado contínuo e integrado. Segundo Santos (2020), iniciativas que envolvem os pais, como workshops de alfabetização digital e atividades colaborativas, ajudam a fortalecer a relação entre escola e família, promovendo um desenvolvimento mais harmonioso das crianças. A participação dos pais não só contribui para o melhor desempenho acadêmico das crianças, mas também auxilia na formação de hábitos saudáveis e na mediação do tempo de uso de dispositivos digitais.

Além disso, a tecnologia oferece uma vasta gama de ferramentas que podem ser adaptadas para atender às necessidades individuais das crianças. Aplicativos educacionais, por exemplo, podem ser personalizados para acompanhar o ritmo de aprendizagem de cada aluno, oferecendo desafios adequados ao seu nível de desenvolvimento. Essa abordagem personalizada é especialmente benéfica na educação infantil, onde as diferenças de desenvolvimento entre as crianças podem ser significativas. A tecnologia pode, assim, ajudar a garantir que todas as crianças tenham a oportunidade de aprender e crescer no seu próprio ritmo.

A educação infantil beneficia-se enormemente da utilização de tecnologias interativas, que podem incluir desde simples aplicativos educativos até sistemas mais complexos de realidade virtual e aumentada. Essas tecnologias permitem a criação de ambientes de aprendizagem imersivos que podem tornar o aprendizado mais engajante e significativo para as crianças. Por exemplo, a realidade aumentada pode ser utilizada para trazer conteúdos abstratos para a vida real, facilitando a compreensão de conceitos difíceis através de experiências visuais e interativas.

No entanto, é fundamental que a introdução de tecnologias na educação infantil seja feita de maneira consciente e planejada. Isso envolve não apenas a escolha das ferramentas tecnológicas adequadas, mas também a criação de um currículo que integre essas ferramentas de forma eficaz. Segundo Baxter (2018), um currículo bem-elaborado deve incluir objetivos claros e estratégias pedagógicas que maximizem os benefícios da tecnologia, sem perder de vista a importância das interações humanas e da aprendizagem ativa.

Além dos desafios práticos de implementação, há também questões éticas a serem consideradas. A privacidade e a segurança dos dados das crianças são preocupações importantes quando se trata do uso de tecnologias digitais na educação. As escolas e os desenvolvedores de software educacional precisam garantir que os dados dos alunos sejam protegidos e utilizados de maneira responsável. Isso inclui a aderência às legislações de proteção de dados e a implementação de medidas de segurança rigorosas para prevenir o acesso não autorizado e o uso indevido de informações pessoais.

Interessantemente, o uso de tecnologia na educação infantil também pode promover a inclu-

são de crianças com necessidades especiais. Ferramentas assistivas, como softwares de comunicação aumentativa e alternativa (CAA), podem apoiar o desenvolvimento de habilidades de comunicação em crianças com dificuldades de fala e linguagem. Além disso, a tecnologia pode fornecer oportunidades de aprendizagem diferenciadas que atendem às diversas necessidades e estilos de aprendizagem, garantindo que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade.

A implementação bem-sucedida de tecnologias na educação infantil requer uma abordagem colaborativa que envolva todos os stakeholders, incluindo educadores, pais, desenvolvedores de tecnologia e formuladores de políticas. Segundo Moura (2021), a criação de redes de colaboração entre escolas, universidades e indústrias de tecnologia pode fomentar a inovação e a partilha de boas práticas, resultando em soluções mais eficazes e sustentáveis para a educação infantil.

Os benefícios da tecnologia na educação infantil vão além do simples acesso a informações e recursos digitais. Eles incluem a promoção de habilidades do século XXI, como pensamento crítico, resolução de problemas, colaboração e literacia digital. Estas são competências essenciais para o futuro sucesso das crianças em um mundo cada vez mais digital e interconectado. Segundo Andrade (2017), o desenvolvimento destas habilidades desde a tenra idade prepara as crianças para enfrentar os desafios do futuro com mais confiança e competência.

O uso de tecnologias educacionais deve ser sempre guiado por princípios pedagógicos sólidos e uma compreensão clara dos objetivos de aprendizagem. A tecnologia não deve ser vista como um fim em si mesma, mas como uma ferramenta poderosa que pode apoiar e enriquecer o processo educativo. Isso requer uma visão crítica e reflexiva sobre como e por que as tecnologias são utilizadas na sala de aula. Segundo Pereira (2016), uma abordagem reflexiva ajuda a garantir que as tecnologias sejam integradas de maneira significativa e relevante, maximizando seus benefícios para o aprendizado das crianças.

A tecnologia tem o potencial de transformar a educação infantil, oferecendo novas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento. No entanto, para que esse potencial seja plenamente realizado, é necessário um compromisso contínuo com a formação de professores, a inclusão digital e a criação de políticas educativas que promovam o uso responsável e eficaz das tecnologias. A colaboração entre todos os atores envolvidos no processo educativo é essencial para superar os desafios e garantir que todas as crianças possam se beneficiar das vantagens da educação digital. Segundo Gomes (2019), é através de um esforço coletivo e integrado que poderemos criar um futuro mais inclusivo e inovador para a educação infantil.

A educação infantil, enriquecida com a tecnologia, não apenas prepara as crianças para o futuro, mas também as capacita a serem cidadãos críticos e criativos em um mundo digital. Com a abordagem correta, a tecnologia pode ser uma aliada poderosa na construção de uma educação mais equitativa e eficaz, abrindo portas para um aprendizado contínuo e significativo ao longo da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação infantil no Brasil está passando por uma transformação significativa com a incorporação das tecnologias digitais. As potencialidades dessas ferramentas são vastas, oferecendo novas formas de engajar e ensinar as crianças. No entanto, para que esses benefícios sejam plenamente alcançados, é necessário enfrentar os desafios relacionados à formação dos professores, à infraestrutura tecnológica e à inclusão digital.

As políticas públicas desempenham um papel fundamental nesse processo, devendo ser orientadas para garantir que todas as crianças tenham acesso às oportunidades oferecidas pela tecnologia. Além disso, a participação ativa dos pais e responsáveis é essencial para criar um ambiente educativo rico e diversificado.

Em conclusão, a tecnologia pode ser uma ferramenta poderosa para a educação infantil no Brasil, desde que seja utilizada de forma equilibrada e consciente. Investir na formação dos educadores, na melhoria da infraestrutura e na promoção da inclusão digital são passos fundamentais para construir um futuro educacional mais justo e inovador para todas as crianças.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. **A formação de profissionais para a educação infantil**. In: KRAMER, S. (org.). **Retratos de uma prática pedagógica**. São Paulo: Cortez, 2008. p. 103-123.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Lei n. 9.394/1996**. Brasília: Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Ministério da Educação, 2017.

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CUNHA, L. A. **Educação, sociedade e política no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FORMOSINHO, J. O. **A qualidade em educação de infância: abordagens e significados**. Lisboa: Texto Editores, 2007.

GOMES, J. **Educação Infantil: Perspectivas e Desafios**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2019.

HOFFMANN, J. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 1993.

KRAMER, S. **Política e educação infantil: a creche e a pré-escola no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2006.

MITTLER, P. **Educação inclusiva: contextos sociais**. São Paulo: Artmed, 2003.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, R. **Impacto da Tecnologia na Educação Infantil: Um Estudo de Caso**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2020.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. **Modelos curriculares para a educação de infância: construindo uma práxis de participação**. Porto: Porto Editora, 2007.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1971.

PRETTO, N. de L. **Uma Escola Sem/com Futuro: Educação e Multimídia**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2005.

PRETTO, N. L. **Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?**. In: SILVA, T. T. (org.). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 177-203.

SANTOS, B. O.; GOMES, A. L. A. **Alfabetização digital e práticas educativas: experiências e reflexões**. São Paulo: Paulinas, 2020.

SANTOS, B. **Inclusão Digital: Caminhos para a Educação de Crianças**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2020.

VALENTE, J. A. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: Unicamp, 2002.

VALENTE, J. A. **O Papel das Tecnologias na Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.